

# Grávidas para se vingar dos pais

ANDRESSA CARDOSO - 20/04/2007

*Meninas ficam grávidas de bandidos para se vingar de padrastos e pais que abusam sexualmente delas*



KATARINE ROSALEM

**P**ique-esconde, amarelinha, cantigas de roda e bonecas. Essa é a realidade que muitas meninas de 14, 13, 12 e até 11 anos estão trocando para viver como mulheres de bandidos.

Garotas que ainda nem deixaram a infância preferem viver ao lado de criminosos e se envolver com o crime a continuarem ser violentadas por pais e padrastos.

Para se vingar, ou simplesmente fugir dessa realidade, elas enganam de bandidos, que tiram as garotas das casas dos pais, levando-as para o mundo do tráfico, assaltos e mortes.

Policiais, psicólogos e juízes dizem que a falta de uma referência masculina forte, de limite, assim como o fascínio pelo poder e o status que ser "a mulher do traficante" traz dentro do mundo em que elas vivem, também podem ser motivos que levam essas meninas a se envolverem com um criminoso.

"É no crime que elas procuram o espaço que já não encontram na família", alertou a assistente social do Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases), Angela Emmerich.

Já para a delegada titular da Delegacia Especializada do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), Denise Maria Carvalho, o dinheiro fácil também é atrativo.

"Há aquelas que fazem isso por-



A juíza Janete diz que meninas encontram no traficante alguém que enfrenta os pais delas

que estão apaixonadas, outras porque querem ganhar dinheiro fácil, comprar roupa de grife", explicou.

Adolescentes presas, desaparecidas e que ficam grávidas de traficantes são casos frequentes na 2ª Vara da Infância e Juventude da Serra e no Juizado de Vila Velha.

"Elas encontram no traficante um homem mais forte e poderoso, que tem coragem de enfrentar o pai, o padrasto, e por isso se envolvem sexualmente com ele. Ter um filho é a forma mais fácil de entrar para o mundo do companheiro, de onde, nem sempre, elas conseguem sair", explicou a juíza Janete Pantaleão, da Serra.

Casos assim já foram presenciados pelo frei Carlos Alexandre Rubim, professor e pós-graduado em psicopedagogia. Acostumado a lidar com adolescentes, ele afirma que se envolver com bandido dá infelizmente status para a adolescente diante do grupo a que ela pertence.

"O traficante passa a ser o homem mais poderoso do bairro. É como se ela fosse a primeira-dama. Muitas vezes, os pais, por medo, ficam omissos diante da situação", destacou o frei.

## Famílias pedem visitas íntimas

BIANCA PIMENTA - 03/07/2008

Um dado tem preocupado os juízes das Varas da Infância e Juventude da Grande Vitória e também a Delegacia Especializada do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle): o número de pais que procuram a Justiça para emancipar as filhas adolescentes é cada vez maior.

"Aumentaram os casos de meninas que começam a traficar quando os namorados são presos. Elas querem entrar nos presídios e nós não temos como fazer um controle, já que muitos pais estão emancipando as filhas de 16 anos para que elas possam fazer visitas íntimas aos companheiros dentro dos presídios", ressaltou a juíza da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves.

Segundo ela, os pais podem estar sendo pressionados pelos bandidos, mas, na maioria dos casos, emancipam para lavar as mãos.

"Temos as duas situações. Alguns pais são ameaçados. Mas, por mais chocante que seja, a maioria é omissa e desiste das filhas. Eles emancipam porque querem, deixam nas mãos delas a



Patrícia: "Maioria é omissa"

responsabilidade que é deles", explicou.

Segundo ela, nesse caso a Justiça não tem como evitar a entrada dessas meninas nas cadeias.

A delegada Denise Maria Carvalho, da Deacle, destacou o aumento do número de meninas presas com documentos falsos.

"Para fazer visita íntima é exigido que a mulher comprove sua maioridade, então elas estão falsificando as carteiras. Temos muitas ocorrências nesse sentido. Elas falsificam documentos para entrar nos presídios", contou.

## Sexo com menores de 14 é estupro

Manter relação sexual com meninas e meninos menores de 14 anos é crime previsto no artigo 224 do Código Penal Brasileiro, que descreve o crime de presunção de violência.

A juíza da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves, explica que em crimes contra o costume, como é o caso violência sexual, com crianças de até 14 anos, existe a presunção de violência mesmo com o consentimento da vítima.

"A lei faz essa presunção porque considera que uma pessoa nessa idade não tem maturidade suficiente para fazer escolhas para sua vida. Afinal, de um ato como esse, pode vir uma gravidez. Essa é uma forma da lei proteger a imaturidade dessa criança", destacou.

A titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), delegada Denise Maria Carvalho, destacou que até os adolescentes infratores também são enquadrados nesse crime.

"Nós usamos a presunção de violência para adolescentes, mas aplicamos o Estatuto da Criança e do Adolescente. Quando a menina tem menos de 14 anos, eu trato como violência sexual, independente da idade do acusado. De repente ela tem 13 e ele tem 12, mas ele é tratado como esturador", explicou.

Ela ressaltou que na maioria das vezes os adolescentes não sabem que isso é crime.

"Os pais têm que orientar, já que os adolescentes não têm essa informação. Ele tem 13 anos, está namorando uma menina de 12, transa com ela. É namorada dele, ela quis, ele quis. Aí ele acaba respondendo a um processo de estupro. Ele não tem maturidade para entender, mas muitas vezes os pais também não sabem e não orientam", ressaltou a delegada.

## MENINAS GRÁVIDAS ENVOLVIDAS EM CRIMES

### TRÁFICO

Grávida, uma adolescente de 15 anos, moradora da Serra, foi presa este ano com o namorado, de 16, acusada de tráfico de drogas. Os dois foram levados para a Unidade de Internação Provisória (Unip). A menina estava no início da gravidez e acabou perdendo o bebê dentro da cadeia.

Segundo a juíza Janete Pantaleão, a adolescente já está em liberdade e espera a soltura do namorado, já que o rapaz voltou para a unidade de internação depois de ter sido flagrado cometendo o mesmo crime.

### VISITA

Uma adolescente de 14 anos, grávida de sete meses, procurou o Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha no início do ano porque queria autorização para visitar o namorado de 20 anos, pai da criança, preso por tráfico de drogas.

Segundo a juíza Patrícia Neves, esse tipo de caso que é atendido todos os dias no Juizado: "Recebemos pais pedindo autorização para as meninas entrarem nos presídios, mas somente filhos de presos têm essa permissão quando são menores de 18 anos".

### DEPRESSÃO

No início deste ano, uma menina de 13 anos engravidou de um adolescente, de 16, que esteve detido por envolvimento com o tráfico de drogas.

O caso foi atendido pelo Juizado da Infância e Juventude da Serra, município onde os adolescentes moram.

Segundo a juíza Janete Pantaleão, a mãe da adolescente é separada do marido e a menina apresenta depressão por causa dos problemas familiares vividos. "Hoje a situação está controlada e o rapaz mora com ela e a mãe", disse a magistrada.

### CASAL

Em meados deste ano, uma adolescente de 15 anos, grávida, foi detida junto com o namorado, de 21, acusada de vender drogas no bairro Boa Vista, em Vila Velha. A menina ficou alguns dias detida na Unidade de Internação Provisória (Unip).

O caso foi atendido pelo Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha. A adolescente disse que havia saído de casa para morar com o rapaz e acabou se envolvendo com o crime.

Atualmente, a garota está solta, mas o namorado continua preso.

### FUGA

Uma adolescente de 15 anos fugiu de casa e foi morar com o namorado, de 19, e a mãe dele, em Terra Vermelha, Vila Velha. Ela está grávida, mas precisou voltar para casa dos pais depois que o namorado foi preso acusado de tráfico de drogas.

Apesar da prisão, a família da menina procurou o Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha querendo que a filha pudesse visitar o rapaz na cadeia. A alegação é para que ela fizesse visitas íntimas, o que não foi permitido pela juíza Patrícia Neves.



# Juíza proíbe namoro com criminosos

Diante do grande número de meninas com menos de 14 anos que estão se envolvendo com bandidos, a juíza da 2ª Vara da Infância e Juventude da Serra, Janete Pantaleão, tomou uma decisão mais rigorosa.

Ela proibiu uma menina de 11 anos de namorar um rapaz de 19, que é investigado pela polícia acusado de tráfico de drogas. A juíza ainda instaurou um processo contra ele por estupro. A garota estava grávida do namorado.

Segundo Janete Pantaleão, essa foi uma decisão extrema, já que ela prefere não interferir na autoridade da família. "Foi uma atitude drástica tomada diante da idade da garota e da inércia da mãe, que permitia o namoro.

Além disso, o rapaz não tem boa conduta, está envolvido com drogas", explicou.

Segundo a juíza, a menina acabou perdendo o bebê porque o útero ainda não estava preparado para gerar a criança.

A adolescente ficou muito revoltada com a decisão judicial.

Segundo Janete Pantaleão, ela chorou muito após saber que teria que se afastar do rapaz e pediu que ele não fosse preso.

A reportagem de A Tribuna tentou conversar com a menina, mas ela se recusou, mesmo com a autorização da mãe.

Ao telefone, foi agressiva. Disse que não voltaria a tocar no assunto e desligou o telefone.

"Eu não quero falar sobre isso, já falei com a juíza. Ele não fez nada de errado", disse.



Esse foi o segundo caso em que a juíza decidiu proibir o namoro de uma adolescente. No caso anterior, uma menina de 12 anos não engravidou e o seu namorado, de 28 anos, não tem histórico de crimes.

"Mas como a menina é menor de 14 anos, e nesse caso, há presunção de violência, processei o namorado por estupro e proibi o namoro. Nesse caso, a mãe também foi passiva diante da situação

e achava que a menina tinha que morar o homem, explicou.

Segundo Janete Pantaleão, nos dois casos as meninas são muito novas e não têm maturidade suficientes para assumir uma relação como essa.

"No caso da menina de 12 anos, eu não poderia permitir que ela vivesse com um homem de quase 30 anos. Eu não concebo isso! Foi mais

uma decisão de proteção", destacou a juíza.

Ela explicou ainda que caso as meninas descumpram a ordem judicial, podem ser retiradas da família e levadas para abrigos. As mães podem perder o poder familiar.

"No caso das mães, elas podem ser processadas por abandono moral e ainda sofrer destituição do poder familiar", explicou.

**Foi uma atitude drástica diante da idade da menina e da inércia da mãe**

**Janete Pantaleão, juíza da Infância e Juventude**

## Casamento infantil em discussão

O casamento infantil foi discutido por cerca de 3 mil militantes de mais de 125 países que participaram do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizado na semana passada, no Rio de Janeiro.

A polêmica é porque a legislação brasileira trata como estupro qualquer relação sexual com menores de 14 anos, mas muitas meninas com idade inferior a essa já possuem até filhos com jovens ou adultos.

Durante o Congresso Mundial, os participantes trocaram experiências em relação ao enfrentamento da exploração sexual de menores.

Representantes de estados e países, especialistas, representantes da sociedade civil, da imprensa, do setor privado, de organizações internacionais e adolescentes participam dos quatro dias de encontro.

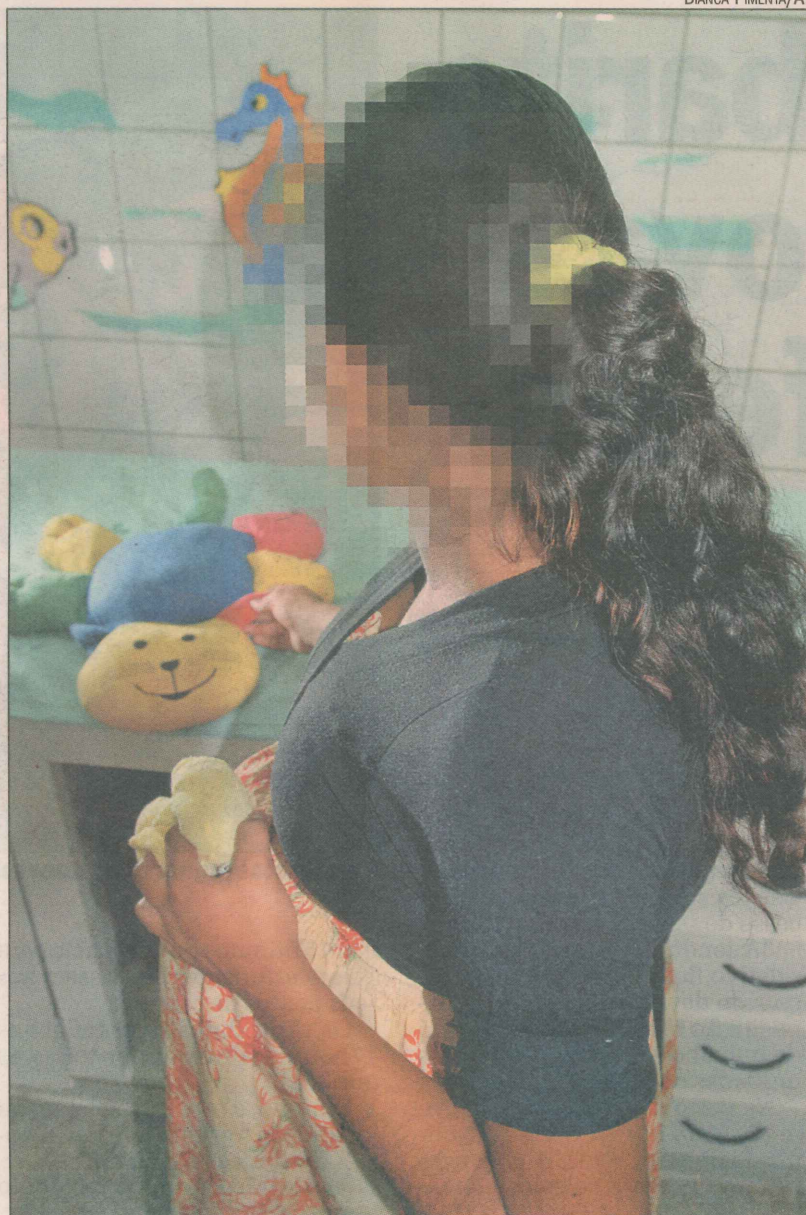
"A exploração sexual deixa cicatrizes psicológicas e, por vezes, físicas nas crianças, diminuindo a esperança delas de levar uma vida com dignidade", disse a diretora executiva do Unicef, Ann Veneman.

Também foram discutidos a exploração sexual na família, o casamento infantil, a exploração sexual de crianças trabalhadoras domésticas, a indústria da exploração sexual comercial, como a pornografia infantil e a pedofilia na internet.

Embora os participantes do evento no Brasil reconheçam que o enfrentamento da exploração sexual é uma batalha longa e difícil, as organizações parceiras consideram que, agora, os países estão em melhores condições de ganhar essa luta.

Segundo a subsecretária de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Carmen Oliveira, um dos grandes avanços do encontro é o compromisso assumido por novos atores com a causa, além dos governos.

"É fundamental a responsabilidade da iniciativa privada e de organismos internacionais em aportar recursos para que os países mais pobres possam desenvolver ações e cumprir o pacto do Rio", disse Carmen Oliveira.



Menina de 14 anos ficou grávida e abandonou a escola

## Bebê e drogas no lugar de livros

A novidade da descoberta da gravidez inesperada para uma menina que tem entre 11 e 14 anos não traz só as mudanças no corpo, que muitas vezes ainda não está preparado para gerar um bebê.

A gravidez exige da adolescente uma responsabilidade que muitas vezes ela não queria ter. Diante desse fato, as brincadeiras, a escola e os sonhos profissionais ficam em segundo plano.

Elas trocam as bonecas por uma criança de verdade. Os livros de romance por fraldas e roupinhas de bebê.

Foi o que aconteceu com uma adolescente de 14 anos, moradora da região de Consolação, em Vitória. Hoje, a menina faz acompanhamento pré-natal na Unidade de Saúde Familiar do bairro.

O pai da criança é um jovem de 19 anos. Aos oito meses de gestação, a adolescente saiu da escola. "Parei de estudar porque a barriga está muito grande e não consigo mais ir para a escola. Agora não sei quando vou voltar", disse.

"A evasão escolar causada pela gravidez é muito grande. Algumas escolas tentam manter o ensino à distância, mas nem sempre conseguem", alerta o frei Carlos Alexandre Rubim, que é professor.

A gravidez na adolescência representa 20% das gestações que acontecem no Espírito Santo, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

Em 2006, 401 meninas com menos de 14 anos deram à luz no Estado. A maioria já tem mais de um filho.

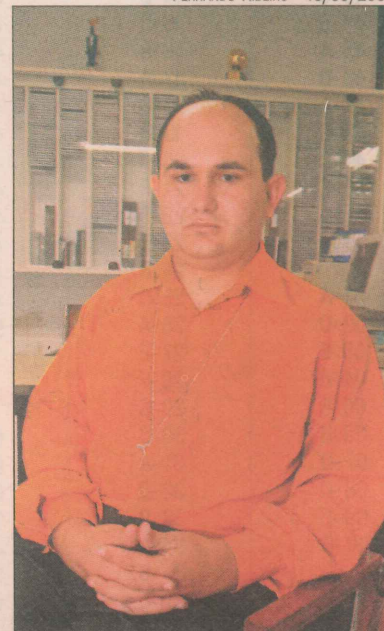
Atualmente, o município de Vila Velha acompanha 60 meninas gestantes com idades entre 10 e 14 anos. Em Vitória, 27 meninas

com a mesma idade deram à luz em 2008. O índice de crianças e adolescentes com idades entre 10 e 19 anos grávidas na Serra está em 19%.

Mas se a escola já está em segundo plano, a porta aberta do mundo das drogas é um chamariz diante da fragilidade gerada pela maternidade precoce.

Segundo a juíza da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves, o número de meninas grávidas que assumem o comando do tráfico quando o namorado vai para a cadeia é cada vez maior.

"O número é assustador. Era uma proporção de uma menina para 100 meninos, agora é de 30 para 100. Foi um aumento considerável", ressaltou Patrícia.



Frei Carlos Rubim faz alerta

## PERFIL DAS ACUSADAS

- **Meninas detidas na Unidade de Internação Sócio-Educativa (Unis):** 19. As garotas representam 7% do total de 372 adolescentes internados no local.
- **Deram entrada na Unis no ano de 2008:** 9 meninas.
- **Escolaridade:** de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.
- **Idades:** entre 14 e 18 anos
- **Nível social:** geralmente meninas de baixa renda, moradoras de bairros carentes.
- **Principal infração:** crimes relacionados ao tráfico de drogas, como uso, venda e refino de entorpecentes e associação ao tráfico. As infrações relativas aos crimes contra a vida, como assassinatos, ameaças e tentativas de homicídio, estão em segundo lugar.

Fonte: Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases) e delegada Denise Maria Carvalho, titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle).

## ANÁLISE



### "É O FASCÍNIO PELO PODER"

"O que atrai as adolescentes para o mundo do crime é o fascínio causado pelo poder que os bandidos mostram, pelo poder que eles exercem no grupo.

Os meninos de mais destaque, aqueles que estão liderando, que têm uma arma, conseguem sair da invisibilidade social.

E isso desperta na garota um fascínio muito grande pelo poder, de conseguir um lugar de brilho que nem sempre ela consegue pelos meios comuns.

É um reflexo da exclusão do mundo da educação, do mercado de trabalho. Hoje a sociedade oferece pouco espaço para esse jovem.

A figura do pai é fundamental, ele é alguém que representa a lei. A família hoje está muito fragilizada. Os pais precisam valorizar o momento em família para que o jovem se sinta fazendo parte dela.

Por isso o diálogo é muito importante. Prestar atenção ao que seu filho diz é fundamental para saber quais são as emoções dele, suas angústias, o que ele quer.

Muitas vezes o adolescente não pede socorro abertamente, mas demonstra por meio de suas atitudes.

Os pais têm que se comprometer com a educação dos filhos e também se comprometer em dar amor e a confiança que o adolescente precisa, para que ele não vá buscá-la com os bandidos".

Angela Emmerich, assistente social do Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases).